Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

CORPO, CORPOREIDADE E CUIDADO NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: UM TERRITÓRIO DE PASSAGEM

Pâmela Maiara Grison[1]
Ariane de Lourdes Gomes Bueno[2]
Rozemar Gemelli[3]
Denise Consuelo Moser Aguiar[4]

Resumo: Na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) transitam inúmeros pacientes e suas famílias, num movimento temporário, entendido muitas vezes como um território de passagem. Neste vai e vem, necessitam de um cuidado atento, individualizado e pautado pelo afeto e respeito, assegurando o seu retorno a unidade de origem e/ou seu domicilio de maneira efetiva e resolutiva. Nessa perspectiva, em prol de um cuidado articulado, a equipe de enfermagem desempenha um papel que ultrapassa a prestação dos cuidados; cria vínculo, oferece assistência segura e a atenção devida, dedicando-se integralmente na busca pela promoção, proteção e recuperação da saúde. Compreender como o indivíduo se vê diante de sua condição, e o contexto no qual está inserido, facilita e assegura a programação de um cuidado eficaz, de acordo com a necessidade que apresenta. Este resumo deu-se a partir da leitura exploratória de artigos e materiais científicos sobre o tema elencado e da experiência vivenciada no setor do centro cirúrgico em um hospital público do Oeste de Santa Catarina, durante a trajetória acadêmica. Após passar por um procedimento cirúrgico, o paciente tem sua imagem corporal alterada, bem como seus sentidos e sua autoestima, afetando seu corpo e sua corporeidade. Ao adentrar no ambiente da sala de recuperação, inicia-se um ciclo de cuidados intensivos, os quais serão decisivos para o recebimento da alta. É neste ambiente que se avalia a recuperação do procedimento anestésico e cirúrgico, atenta-se para qualquer possível intercorrência, e principalmente, avalia-se como o próprio paciente se vê, diante de uma situação em que há uma alteração em seu corpo e passa a depender completamente dos profissionais que ali se encontram. O paciente sai do seu cotidiano e transita muitas vezes, passivamente em um ambiente dotado, por um lado

[1] Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó: pamelagrison13@hotmail.com
[2] Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó: buenoariane.g.b@gmail.com
[3] Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó: rozemargemelli@yahoo.com.br

[4] Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó: denise.moser@uffs.edu.br

de hospitalidade e de outro de hostilidade, o qual abriga inúmeros profissionais que visam a recuperação do procedimento cirúrgico. A estes, cabe a função de estarem atentos aos sinais vitais do paciente, e a evolução do caso, além de possibilitar ao paciente, uma experiência temporária menos traumatizante. Unindo o saber científico da humanização e do afeto no cuidado, torna-se possível qualificar a atenção prestada, além de garantir a segurança do paciente e a confiança depositada nos profissionais que se responsabilizam pelo seu cuidado. Tendo em vista os aspectos mencionados é necessário que o cuidado de enfermagem não avalie somente o problema de saúde em um corpo, mas sim, um corpo dotado de corporeidade, sentimentos, afetos, opiniões e acima de tudo, vida. O contexto no qual o paciente está inserido e a forma como ele próprio se vê, passivo e dependente, mesmo que temporariamente, pode dizer muito sobre sua evolução. Por isso, um cuidado qualificado e humanizado é decisivo e fundamental para o êxito em seu tratamento e recuperação.

Palavras-chave: Cuidado. Corporeidade. Enfermagem.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral